

## Conta Satélite do Turismo (2014-2016)

### **Em 2016 o VAB gerado pelo turismo representou 7,1% do VAB nacional**

Estima-se que, em 2016, o VAB gerado pelo turismo tenha atingido 7,1% do VAB da economia nacional, aumentando cerca de 10% em termos nominais, sucedendo a um aumento de 7,1% em 2015. Recorde-se que em 2015 e 2016 o crescimento nominal do VAB na economia nacional foi, respetivamente, 3,6% e 2,7%.

O consumo do turismo no território económico atingiu 12,5% do PIB, tendo aumentado 5,8% em 2016 e 5,9% em 2015.

As exportações de turismo corresponderam, em média, a 18,4% do total das exportações nacionais em 2014 e 2015.

No biénio 2014/2015 o emprego nas atividades características do turismo representou, em média, 9,1% do total do emprego nacional.

#### **1. A nova Conta Satélite do Turismo: Principais resultados**

O Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P.) retoma a publicação da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando resultados finais para 2014 e 2015 e uma primeira estimativa para 2016 de dois principais agregados da CST, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE). A nova série de CST revela níveis de VAB e de consumo de turismo claramente superiores aos apurados na série anterior (ver a última secção, onde se apresenta uma comparação) confirmando o aumento da relevância das atividades associadas ao turismo na economia nacional.

Estima-se que, em 2016, o VABGT tenha atingido 7,1% do VAB da economia nacional, aumentando cerca de 10% em termos nominais. No biénio 2014/2015, o VABGT correspondeu, em média, a 6,6% do total do Conta Satélite do Turismo (2014-2016)

VAB (a preços base) da economia nacional e evidenciou um crescimento de 7,1% em 2015, superior ao do VAB nacional (3,6%).

Prevê-se que o CTTE, que resume a procura turística, tenha aumentado 5,8% em 2016 face ao ano anterior, representando 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB). No biénio 2014/2015, o peso do CTTE no PIB foi de 12,1%. A despesa do turismo recetor foi a componente mais relevante do CTTE (61,5%), tendo aumentado 7,0% em 2015. A despesa do turismo interno e as outras componentes (que, em conjunto, representaram 38,5% do total do CTTE) cresceram 4,2%, em 2015.

Em 2014/2015 o emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou, em média, 9,1% do total do nacional.

Em 2015, o emprego nas atividades características do turismo aumentou 4,2%, tendo superado o crescimento

do emprego observado na economia nacional (1,9%).

### Quadro n.º 1 – Principais resultados da Conta Satélite do Turismo

	2014	2015	Média 2014/2015	2016*
<b>Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	20.675	21.902	21.288	23.180
Taxa de variação nominal (%)	//	5,9	//	5,8
Peso do Consumo do Turismo no Território Económico no PIB (%)	11,9	12,2	12,1	12,5
<b>Despesa do Turismo Recetor</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	12.653	13.543	13.098	x
Taxa de variação nominal (%)	//	7,0	//	//
<b>Despesa do Turismo Interno + Outras componentes</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	8.021	8.359	8.190	x
Taxa de variação nominal (%)	//	4,2	//	//
<b>VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	9.768	10.458	10.113	11.489
Taxa de variação nominal (%)	//	7,1	//	9,9
Contribuição do VABGT para o VAB da Economia Nacional (%)	6,5	6,7	6,6	7,1
<b>Emprego nas Atividades Características do Turismo</b>				
Valor (ETC)	381.422	397.619	389.521	x
Taxa de variação nominal (%)	//	4,2	//	//
Peso do Emprego nas Atividades Características do Turismo no Total do Emprego Nacional (%)	9,0	9,2	9,1	//

\* - Primeira estimativa

// - Valor não aplicável

x - Valor não disponível

Depois da apresentação dos principais resultados, este destaque inclui mais sete secções. A secção seguinte refere-se ao CTTE (procura turística), destacando-se as características das suas duas principais componentes: turismo de visitantes não residentes e turismo interno. A terceira aborda a despesa turística fora do território económico. A quarta, pela primeira vez no âmbito da CST, fornece informação sobre o consumo final das Administrações Públicas relacionadas com o turismo. A quinta apresenta resultados detalhados sobre o VABGT. A sexta é dedicada a emprego e remunerações. A sétima fornece informação para algumas comparações internacionais. A última revela a variação dos principais agregados da CST entre 2008 e 2015 (respetivamente o último ano na série anterior e da nova série com detalhe informativo idêntico).

Conta Satélite do Turismo (2014-2016)

## 2. Consumo do Turismo no Território Económico (procura turística)

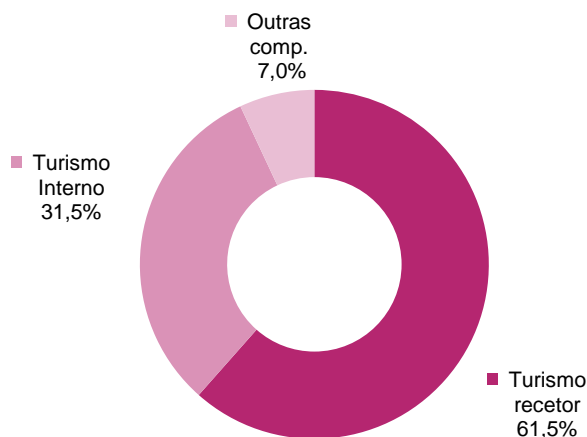
Em 2014/2015 a despesa do turismo recetor<sup>1</sup> foi a componente mais importante da procura turística (61,5%). A despesa do turismo interno<sup>2</sup> contribuiu com 31,5%, enquanto as outras componentes<sup>3</sup> foram responsáveis por 7,0% do CTTE.

<sup>1</sup> Turismo recetor – Despesa realizada pelos visitantes **não residentes** no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

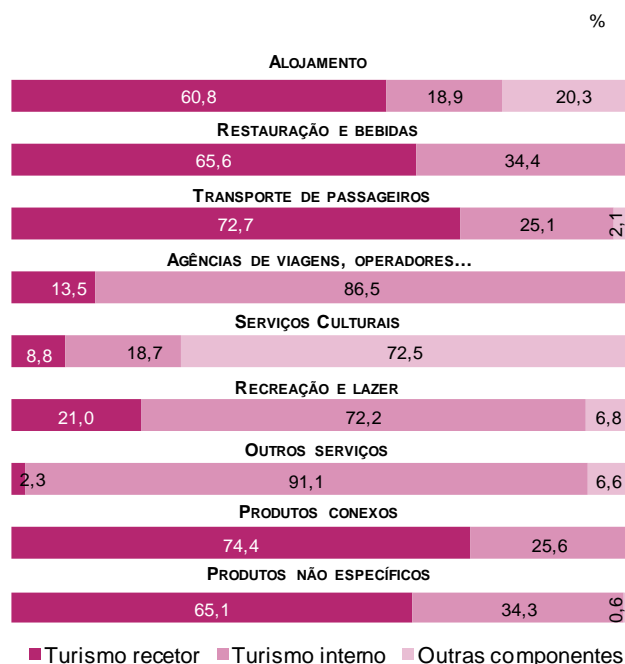
<sup>2</sup> Turismo interno – Despesa realizada pelos **residentes** no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

<sup>3</sup> Outras componentes – Correspondem à valorização das componentes “não monetárias” do CTTE, incluindo, nomeadamente, a valorização das residências secundárias utilizadas no âmbito do turismo e as componentes turísticas de consumo final (individual) dos setores institucionais das administrações públicas (S.13) e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (S.15) utilizadas no âmbito do turismo.

**Gráfico n.º 1 – Peso (%) das componentes do consumo do turismo no território económico (média 2014/2015)**



**Gráfico n.º 2 – Distribuição (%) do consumo do turismo no território económico por componente e produto (média 2014/2015)**



Analisando a distribuição do CTTE **por componente e por produto**, no mesmo biénio, observou-se que:

- A despesa do turismo recetor foi claramente dominante nos produtos conexos (74,4%), nos transportes de passageiros (72,7%), na restauração e bebidas (65,6%), no alojamento (60,8%) e nos produtos não específicos (65,1%);
- A despesa do turismo interno superou a importância relativa da despesa do turismo recetor e das outras componentes nos outros serviços (91,1%), nas agências de viagens, operadores e guias turísticos (86,5%) e, ainda, na recreação e lazer (72,2%);
- As outras componentes apenas superaram o valor da despesa do turismo recetor e do turismo interno nos serviços culturais (72,5%). Importa ainda sublinhar que as outras componentes superaram a despesa do turismo interno no alojamento (20,3%), o que resulta da inclusão das residências secundárias por conta própria ou gratuitas, cujo valor em 2015 ascendeu a 1.100 milhões de euros.

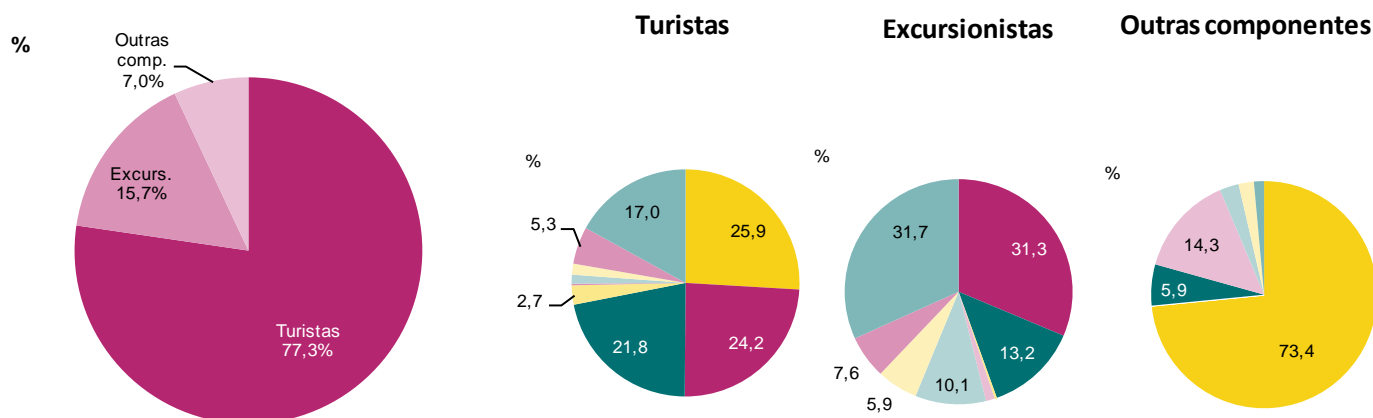
Analisando os resultados por **tipo de visitante**, observou-se que, em 2014 e 2015, cerca de 77% da procura turística teve origem nos turistas e quase 16% nos excursionistas.

A despesa dos turistas incidu maioritariamente no alojamento (25,9%), transporte de passageiros (21,8%) e restauração e bebidas (24,2%) que, em conjunto, representaram quase 72% do total das despesas deste tipo de visitantes. A despesa dos excursionistas foi essencialmente direcionada para os produtos não específicos (31,7%), para a restauração e bebidas (31,3%) e para o transporte de passageiros (13,2%). Note-se que, por definição, os excursionistas são visitantes que não pernoitam no lugar visitado, motivo pelo qual não efetuam despesa em produtos relacionados com o alojamento.

Nas outras componentes observou-se um claro predomínio do alojamento (73,4%), para o qual contribuíram as residências secundárias. Na estrutura

de consumo destacaram-se ainda os serviços culturais (14,3%) e o transporte de passageiros (5,9%).

**Gráfico n.º 3 – Consumo do turismo no território económico por tipo de produto (média 2014/2015)**



## 2.1 Despesa do Turismo Recetor

A despesa do turismo recetor representou, em média, 61,5% do total do CTTE em 2014 e 2015.

Cerca de 97% do total da despesa do turismo recetor foi efetuada por turistas, enquanto os excursionistas foram responsáveis por apenas 3% do montante global.

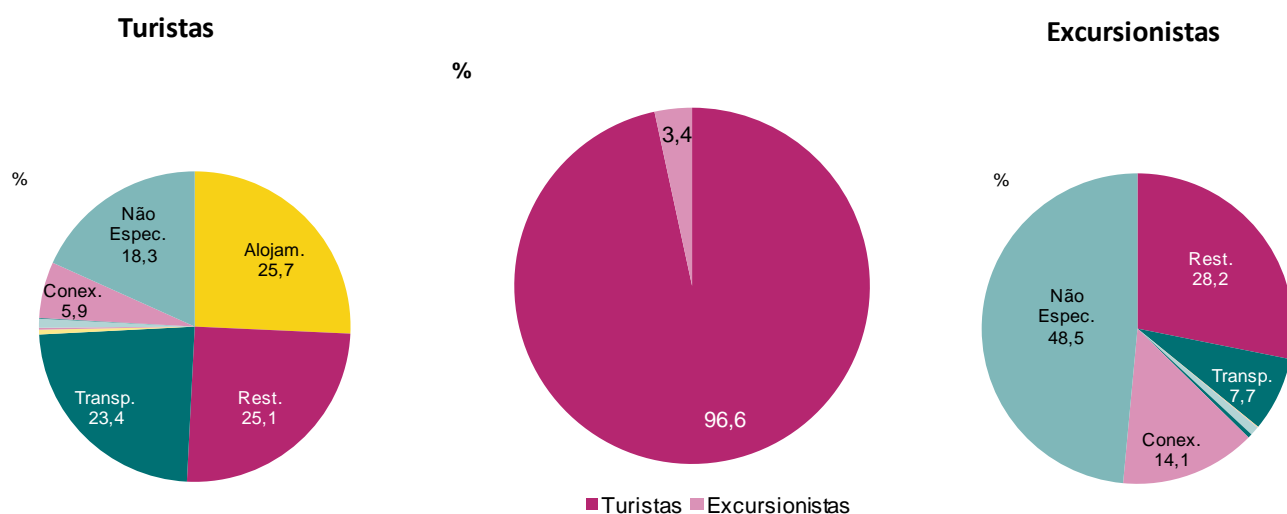
Observaram-se diferenças significativas na estrutura de despesa das duas categorias de visitantes:

- A despesa dos turistas incidu maioritariamente sobre o alojamento (25,7%), a restauração e

bebidas (25,1%) e o transporte de passageiros (23,4%);

- 48,5% da despesa dos excursionistas não residentes foi direcionada para produtos não específicos, enquanto 28,2% das despesas desta categoria de visitante foi direcionada para a restauração e bebidas e 14,1% incidu sobre produtos conexos. Estes 3 produtos congregaram cerca de 90% do total da despesa dos excursionistas não residentes.

**Gráfico n.º 4 – Despesa do turismo recetor por tipo de visitante (média 2014/2015)**



A **despesa do turismo recetor** (exportações de turismo) correspondeu, em média, a 18,4% do total das exportações nacionais em 2014 e 2015.

#### Impacto no PIB da despesa dos visitantes não residentes

Aplicando a informação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output para 2013<sup>4</sup>, recentemente publicadas pelo INE, aos principais resultados da CST, é possível estimar o impacto na criação de riqueza (PIB) induzida pela despesa dos visitantes não residentes (turismo recetor). Focando a atenção apenas nos três produtos mais relevantes, que absorvem 68% da despesa destes visitantes (alojamento, restauração e transporte aéreo), estima-se que, por cada 100 euros de despesa, foram gerados adicionalmente 23 euros de PIB na restauração e bebidas, 22 euros no alojamento e 4 euros nos transportes aéreos, em 2015. O reduzido impacto neste último produto está associado ao facto de a maior parte do serviço ser prestado por companhias aéreas não residentes.

<sup>4</sup> Informação disponível em:  
[https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=293112845&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=293112845&att_display=n&att_download=y)

## 2.2 Despesa do Turismo Interno

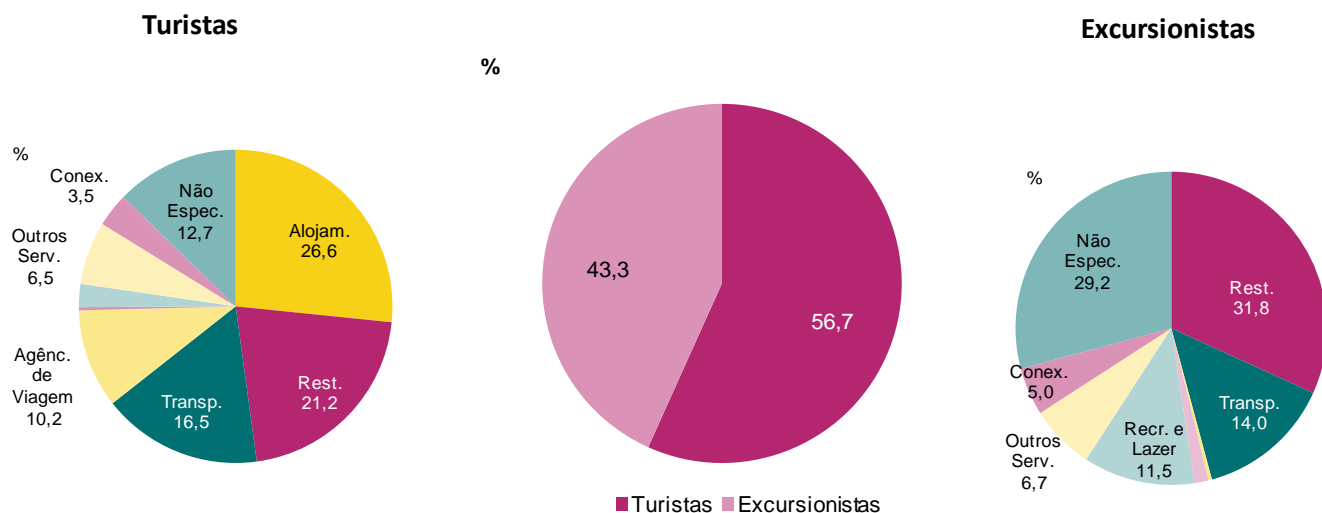
Em 2014 e 2015, a **despesa do turismo interno**, representou, em média, cerca de 31,5% do CTTE.

Analisando a distribuição da despesa do turismo interno por tipo de visitante, observou-se que os turistas concentram cerca de 57% da despesa, enquanto os demais 43% foram originados por excursionistas.

A despesa do turismo interno por **tipo de viajante** e por **produto** evidenciou a seguinte distribuição:

- A despesa dos turistas recaiu maioritariamente sobre o alojamento (26,6%), a restauração e bebidas (21,2%) e o transporte de passageiros (16,5%);
- A despesa dos excursionistas foi direcionada para a restauração e bebidas (31,8%), produtos não específicos (29,2%), e transporte de passageiros (14,0%).

**Gráfico n.º 5 – Despesa do turismo interno por tipo de visitante (média 2014/2015)**



## 3. Despesa do Turismo Emissor

À semelhança da despesa do turismo recetor, também na despesa do turismo Emissor (importações de turismo) predomina a despesa gerada pelos turistas, comparativamente com a despesa dos excursionistas.

Observaram-se igualmente diferenças significativas na estrutura de despesa destas duas categorias de viajantes:

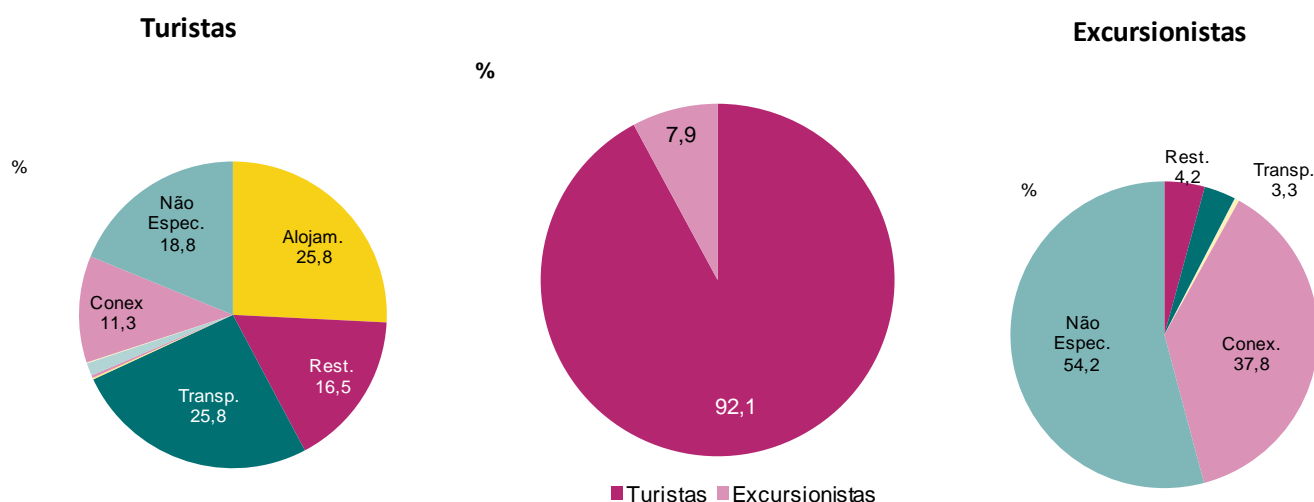
- A despesa dos turistas concentrou-se no alojamento e no transporte de passageiros

(cada um dos produtos representou 25,8% da despesa dos turistas) e nos produtos não específicos (18,8%);

- A despesa dos excursionistas foi maioritariamente dirigida para produtos não específicos (54,2%) e para produtos conexos (37,8%).

A **despesa do turismo emissor** (importações de turismo) correspondeu, em média, a 5,7% do total das importações nacionais em 2014 e 2015.

**Gráfico n.º 6 – Despesa do turismo emissor por tipo de visitante (média 2014/2015)**



Em 2015, as despesas do turismo recetor e emissor evidenciaram uma trajetória ascendente, aumentando, respetivamente, 7,0% e 6,3%, face ao ano anterior.

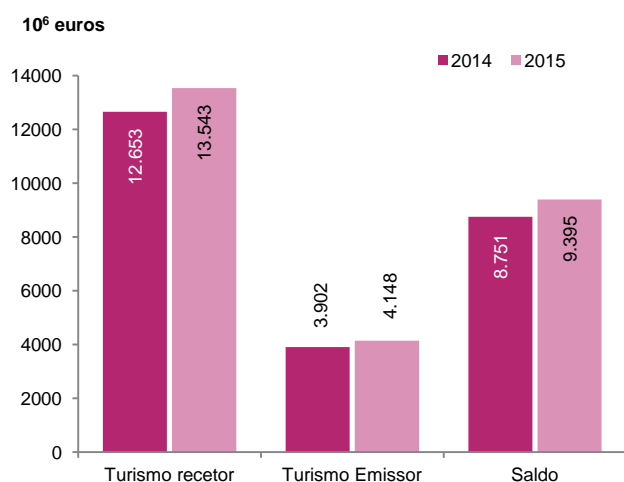
O saldo dos fluxos turísticos foi positivo nos anos analisados, tendo-se registado um aumento de 7,4% em 2015, face ao ano anterior.

#### 4. Consumo Coletivo do Turismo

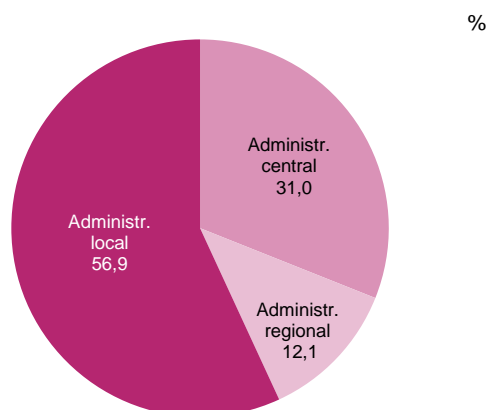
A despesa de consumo final coletivo das Administrações Públicas corresponde à produção de serviços não mercantis, pelas administrações públicas, cujo consumo é disponibilizado em simultâneo a toda a comunidade. No contexto específico da CST são exemplos os serviços de promoção de turismo, serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

No biénio 2014/2015, cerca de 56,9% do total do consumo coletivo do turismo correspondeu a consumo final do subsector da administração local.

**Gráfico n.º 7 – Saldo dos fluxos turísticos**



**Gráfico n.º 8 – Distribuição (%) do consumo coletivo do turismo por subsetor das administrações públicas (média 2014/2015)**



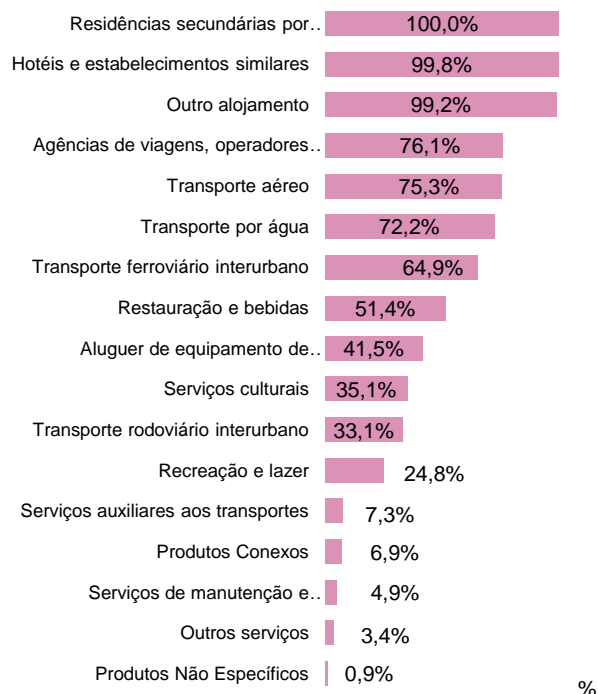
## 5. Produção e VAB gerado pelo Turismo

A produção interna turística representou cerca de 6,0% do total da produção interna, em 2014 e 2015.

Comparando a produção interna turística, **por produto**, com a produção nacional, verificou-se que o alojamento (incluindo as residências secundárias por conta própria ou gratuita, os hotéis e estabelecimentos similares e o outro alojamento), as agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, e os transportes aéreos apresentaram coeficientes superiores a 75%, evidenciando uma forte relação com a atividade turística.

Outros produtos cuja produção interna turística representou mais de metade do total da produção interna foram o transporte por água (72,2%), o transporte ferroviário interurbano (64,9%) e, ainda, a restauração e bebidas (51,4%).

**Gráfico n.º 9 – Peso (%) da produção interna turística na produção interna total, por produto (média 2014/2015)**



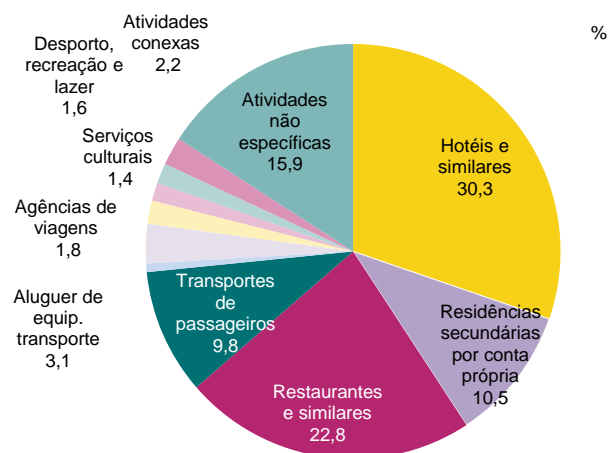
No biénio 2014/2015 o VABGT representou, em média, 6,6% do VAB da economia nacional.

As atividades que mais contribuíram para o VABGT, em 2014 e 2015, foram os hotéis e similares (30,3%), seguidos dos restaurantes e similares (22,8%) e das atividades não específicas (15,9%).

O VABGT aumentou 7,1% em 2015, atingindo o valor de 10.458 milhões de euros. Observou-se uma variação positiva em todas as atividades analisadas.



**Gráfico n.º 10 – Distribuição (%) do VAB gerado pelo turismo, por atividade (média 2014/2015)**



## 6. Emprego e remunerações

Em 2014 e 2015, o emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou, em média, 9,1% do total do emprego nacional, atingindo 397.619 ETC em 2015.

Considerando exclusivamente a componente turística das atividades características do turismo, esta corresponderia a aproximadamente 4,4% do total do emprego nacional (ETC), no biénio 2014/2015, atingindo 195.096 ETC em 2015.

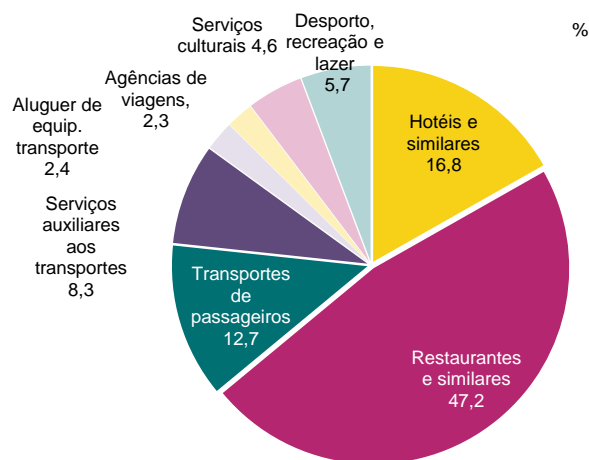
Em 2015, o emprego nas atividades características do turismo evidenciou um crescimento (4,8% para os postos de trabalho e 4,2% para o emprego medido em ETC) superior ao observado no total da economia nacional (1,6% para os postos de trabalho e 1,9% para o emprego medido em ETC).

As atividades características do turismo que evidenciaram dinâmicas de crescimento de emprego (ETC) mais acentuadas em 2015 foram os hotéis e similares (+9,4%) e as agências de viagens, operadores e guias turísticos (+9,2%).

Conta Satélite do Turismo (2014-2016)

Mais de 75% do emprego (ETC) nas atividades características do turismo concentrou-se nos restaurantes e similares (47,2%), nos hotéis e similares (16,8%) e nos transportes de passageiros (12,7%), em 2014 e 2015.

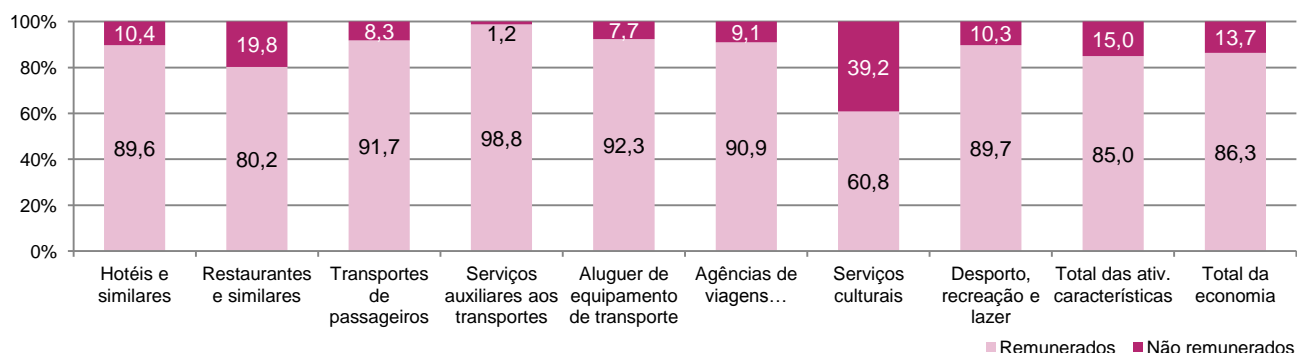
**Gráfico n.º 11 – Distribuição (%) do emprego nas atividades características do turismo (média 2014/2015)**



Importa igualmente destacar o peso do emprego não remunerado<sup>5</sup> nos restaurantes e similares (19,8%) e nos serviços culturais (39,2%), que contribuíram de forma significativa para o facto de as atividades características do turismo evidenciarem uma importância relativa do emprego não remunerado (15,0%) superior ao total da economia (13,7%), no biénio 2014/2015.

<sup>5</sup> O emprego não remunerado corresponde, nos termos do SEC 2010, aos trabalhadores por conta própria, definidos enquanto "os únicos proprietários, ou proprietários conjuntos, das empresas não constituídas em sociedade em que trabalham, com exceção das empresas não constituídas em sociedade que são classificadas como quase sociedades. As pessoas que simultaneamente trabalham por conta de outrem e por conta própria são classificadas como trabalhadores por conta própria se o emprego por conta própria constituir a sua principal atividade em termos de rendimento". Ou seja, os trabalhadores não remunerados são indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição e que, por não estarem vinculados por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, não recebem uma remuneração regular, em dinheiro e/ou géneros pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido.

**Gráfico n.º 12 – Relação (%) entre emprego remunerado e não remunerado nas atividades caraterísticas do turismo e na economia nacional (média 2014/2015)**



Em 2014 e 2015, as remunerações nas atividades caraterísticas do turismo representaram, em média, 9,2% do total das remunerações da economia nacional.

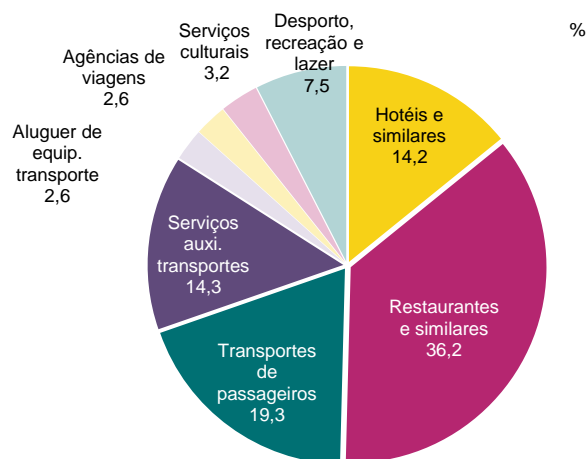
Considerando apenas a componente turística das atividades caraterísticas do turismo, o peso das remunerações foi 4,2% do total da economia nacional, no biénio 2014/2015.

À semelhança do que se observou no emprego, em 2015, o crescimento das remunerações das atividades caraterísticas do turismo (5,7%) foi superior ao observado na economia nacional (2,8%).

Na distribuição das remunerações das atividades caraterísticas do turismo os restaurantes e similares constituíram a atividade mais relevante, congregando cerca de 36% do montante global, em 2014 e 2015.

Seguiram-se os transportes de passageiros (19,3%) e os serviços auxiliares de transportes (14,3%), e só depois surgiram os hotéis e similares (14,2%), que na estrutura do emprego correspondiam à segunda atividade mais relevante.

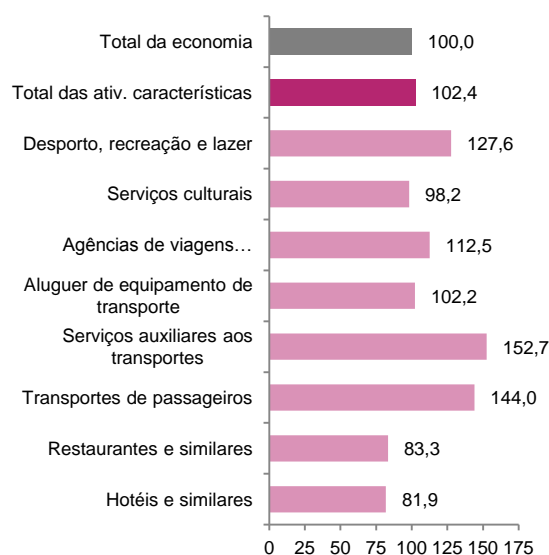
**Gráfico n.º 13 – Distribuição (%) das remunerações das atividades caraterísticas do turismo (média 2014/2015)**



As duas atividades mais relevantes na estrutura do emprego (restaurantes e similares e hotéis e similares) apresentaram índices de remuneração por trabalhador inferiores ao total da economia nacional.

Com exceção daquelas e dos serviços culturais, as restantes atividades caraterísticas do turismo apresentaram índices de remuneração por trabalhador superiores ao total da economia nacional, destacando-se os serviços auxiliares aos transportes e os transportes de passageiros como as atividades com a remuneração média mais elevada face à remuneração média na economia nacional.

**Gráfico n.º 14 – Índice de remuneração média nas atividades características do turismo (média 2014/2015)**

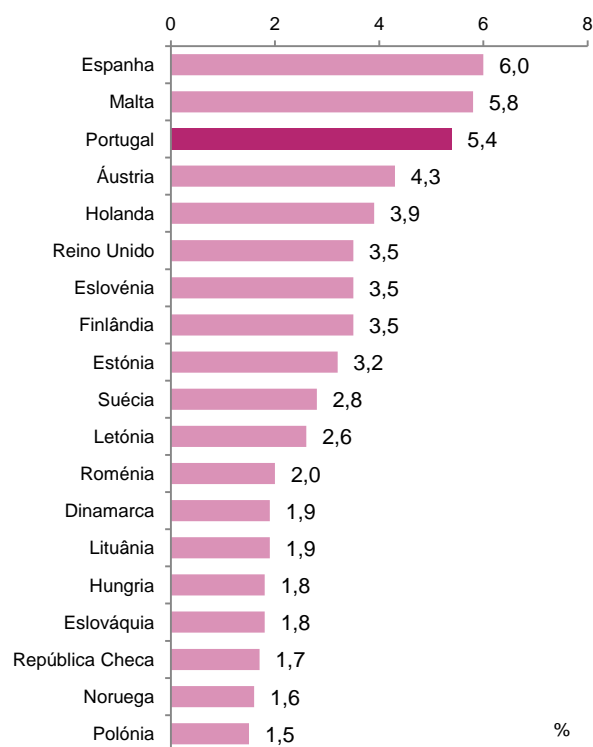


## 7. Comparações Internacionais

Vários países europeus têm vindo a implementar CST nos últimos anos, facilitando as comparações internacionais, embora nem todos apresentem resultados com uma periodicidade anual.

Considerando a informação disponível nas diversas fontes consultadas, e para anos de referência diferentes<sup>5</sup>, observou-se que Portugal registou um peso relativo do CTTE na oferta interna de 5,4% em 2015, inferior a Espanha (6,0%) e Malta (5,8%).

**Gráfico n.º 15 – Peso (%) do consumo do turismo no território económico na oferta interna em países da Europa<sup>6</sup>**



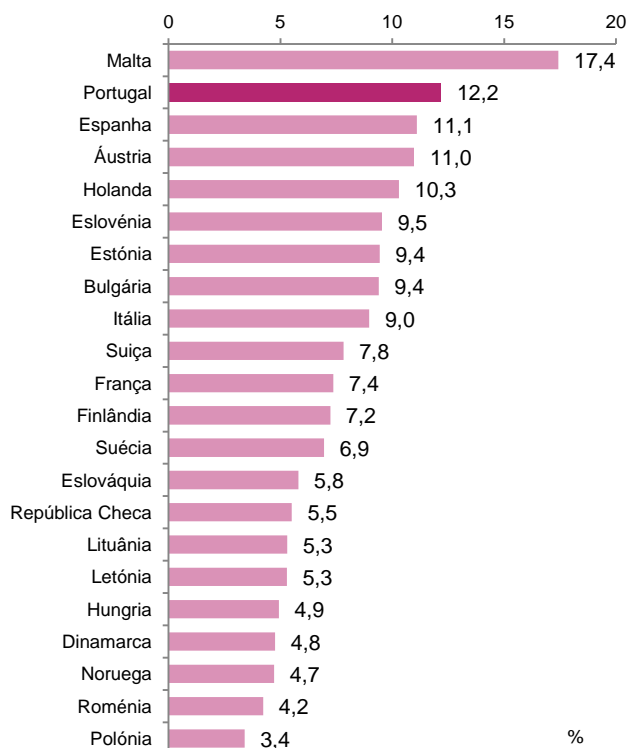
### Fontes:

*Eurostat: Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: Conta Satélite do Turismo 2014 e 2015 e Instituto Nacional de Estadística. Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2015; Tourism Satellite Accounts (TSA) 2010 – Valletta: National Statistics Office, 2017.*

Analisando a importância relativa do CTTE no respetivo PIB, Portugal registou 12,2% em 2015, apenas inferior ao resultado apresentado por Malta (17,4%).

<sup>6</sup> Ano de referência: 2010 (MT), 2011 (EE), 2012 (HU, PL, FI e SE), 2013 (DK, ES, LV, LT, RO, SK e NO), 2014 (CZ, NL, AT, UK e SI) 2015 (PT).

**Gráfico n.º 16 - Peso (%) do consumo do turismo no território económico no PIB em países da Europa<sup>7</sup>**

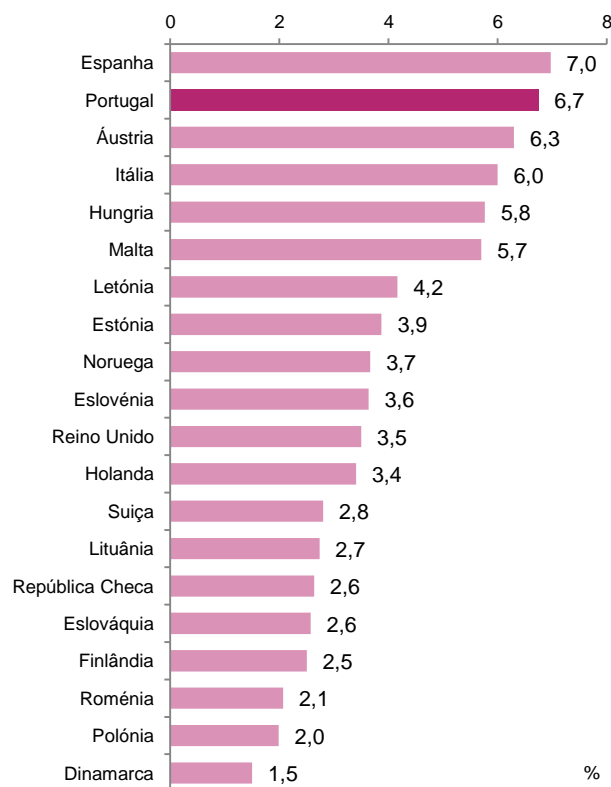


**Fontes:**

*Eurostat: Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition, Instituto Nacional de Estatística, I.P.: Conta Satélite do Turismo 2014 e 2015 e Instituto Nacional de Estadística. Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2015; Il primo Conto Satellite del Turismo per l'Italia. Anno 2010. ISTAT (2012); Tourism Satellite Accounts (TSA) 2010 – Valletta: National Statistics Office, 2017.*

Em termos de importância relativa do VABGT no VAB da economia nacional, de entre os países com informação disponível, Portugal ocupou igualmente a segunda posição (6,7% em 2015). Apenas a Espanha apresentou um resultado mais elevado (7,0%).

**Gráfico n.º 17 - Peso (%) do VAB gerado pelo turismo no VAB da economia nacional em países da Europa<sup>8</sup>**



**Fontes:**

*Eurostat: Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition, Instituto Nacional de Estatística, I.P.: Conta Satélite do Turismo 2014 e 2015; "OECD (2014), "Denmark", in OECD Tourism Trends and Policies 2014, OECD Publishing" e Instituto Nacional de Estadística. Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2015; UK Tourism Satellite Account 2014, Office for National Statistics; Il primo Conto Satellite del Turismo per l'Italia. Anno 2010. ISTAT (2012); Tourism Satellite Accounts (TSA) 2010 – Valletta: National Statistics Office, 2017.*

O número de países com informação disponível para as variáveis relacionadas com o emprego é significativamente mais reduzido.

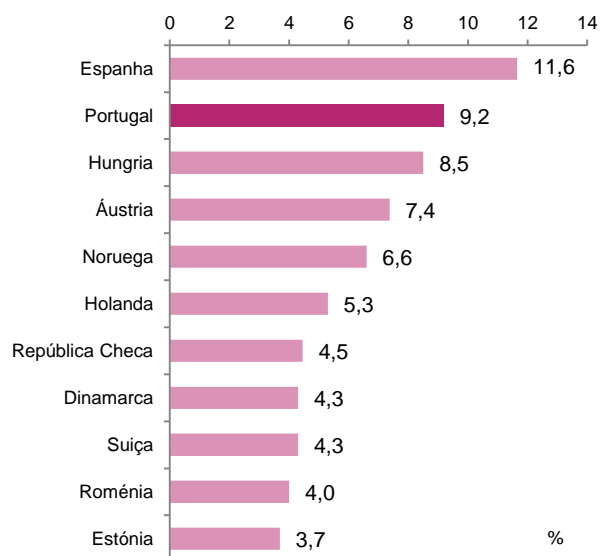
Ainda assim, tendo por base os países com informação disponível, Portugal apresenta o segundo registo mais elevado (9,2% em 2015), imediatamente atrás de Espanha, em termos de importância relativa do emprego nas atividades características do turismo no

<sup>7</sup> Ano de referência: 2010 (MT e IT), 2011 (EE e CH), 2012 (HU, PL, FI e SE), 2013 (BG, DK, LV, LT, RO, SK e NO) 2014 (CZ, FR, NL, AT e SI), 2015 (ES e PT).

<sup>8</sup> Ano de referência: 2010 (MT e IT), 2011 (EE e CH), 2012 (HU, PL, FI), 2013 (DK, ES, LV, LT, RO, SK e NO) 2014 (CZ, NL, AT, UK e SI) 2015 (PT).

total do emprego nacional, medidos em equivalente a tempo completo (ETC).

**Gráfico n.º 18 - Peso (%) do emprego nas atividades características do turismo (ETC) no total do emprego da economia nacional em países da Europa<sup>9</sup>**



**Fontes:**

*Eurostat: Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: Conta Satélite do Turismo 2014 e 2015; "OECD (2014), "Denmark", in OECD Tourism Trends and Policies 2014, OECD Publishing"; Instituto Nacional de Estadística. Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2015; CBS - Statistics Netherlands: Tourism; key indicators, National Accounts; Tillväxtverket: Tourism in Sweden. Effects of tourism on the economy, exports and employment, and tourism volumes, behaviours and supply and demand. Facts and Statistics. 2014; Statistics Norway: Tourism satellite accounts e Swiss Federal Statistical Office (FSO): The revised Tourism Satellite Account for 2011.*

<sup>9</sup> Ano de referência para o emprego nas atividades características do turismo: 2011 (DK, EE e CH), 2012 (HU), 2013 (ES, RO e NO) 2014 (CZ, NL e AT) 2015 (PT).

## 8. Comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006 e 2011 das Contas Nacionais

Em 2015, o CTTE atingiu um valor de 21.902 milhões de euros, ou seja, 12,2% do PIB e o VABGT cifrou-se em 10.458 milhões de euros, correspondendo a 6,7% do VAB nacional. Em 2008, na anterior base das CNP, o CTTE representava 9,2% do PIB e o VABGT correspondia a 4,1% do VAB nacional. O peso relativo do turismo na atividade económica é significativamente superior ao apurado no último ano com resultados

detalhados da CST da série anterior (consistente com a base anterior das Contas Nacionais – ver caixa em baixo com as principais alterações).

Efetivamente, o aumento do peso relativo do CTTE no PIB, assim como o do VABGT no VAB nacional, entre 2008 e 2015, reflete o crescimento mais elevado das atividades características do turismo em relação ao conjunto da economia. Embora o peso relativo do emprego das atividades características do turismo, medido em ETC, tenha aumentado entre 2008 e 2015, diminuiu em termos absolutos.

**Quadro n.º 2 – Comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006 e 2011 das Contas Nacionais**

Grandes agregados da CST		2008 (base 2006)	2015 (base 2011)
<b>Consumo do Turismo no Território Económico</b>	Valor (10 <sup>6</sup> euros)	15.776	21.902
	Peso (%) no PIB nacional	9,2	12,2
<b>VAB Gerado pelo Turismo</b>	Valor (10 <sup>6</sup> euros)	6.076	10.458
	Peso (%) no VAB nacional	4,1	6,7
<b>Emprego nas Atividades Caraterísticas do Turismo</b>	Valor (ETC)	416.076	397.619
	Peso (%) no Emprego nacional	8,3	9,2

No entanto, a variação global do emprego nas atividades características do turismo, observada entre bases, resulta de dinâmicas bem diferenciadas das suas componentes. O quadro seguinte permite verificar que

o emprego nos hotéis e similares registou um aumento de 8,6% no período analisado.

**Quadro n.º 3 – Variação (%) do emprego (ETC) na CST nas bases 2006 e 2011 das Contas Nacionais**

Atividades Caraterísticas do Turismo	2008 (base 2006)	2015 (base 2011)	Variação (%)
Hotéis e similares	62.973	68.359	8,6
Restaurantes e similares	204.608	187.008	-8,6
Transportes de passageiros	89.112	82.293	-7,7
Aluguer de equipamento de transporte	11.044	9.667	-12,5
Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos	9.375	9.158	-2,3
Serviços culturais, desporto, recreação e lazer	38.965	41.134	5,6
<b>Total das Atividades Caraterísticas</b>	<b>416.076</b>	<b>397.619</b>	<b>-4,4</b>
<b>Total da Economia Nacional</b>	<b>5.010.546</b>	<b>4.327.478</b>	<b>-13,6</b>

### **Diferenças face à série anterior da CST**

A nova série de CST é consistente com as Contas Nacionais da base 2011 e, consequentemente, com o SEC 2010. A série anterior tinha como referência as Contas Nacionais da base 2006 e o SEC 95. No entanto, as diferenças mais significativas estiveram associadas à utilização de novas fontes de informação, sendo de sublinhar:

- a) o Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais de 2013;
- b) a utilização de informação sobre transações com cartões de crédito e débito;
- c) a atualização dos valores das rendas das residências secundárias (efetivas e imputadas), que resultou da inclusão de informação dos Censos da População e da Habitação 2011, conduzindo a uma reavaliação em alta do valor incluído na CST;
- d) o Inquérito ao Turismo Internacional de 2015/2016, que possibilitou a atualização de estruturas de despesa dos viajantes de acordo com o motivo de viagem (pessoal ou de negócios);
- e) o Inquérito à Deslocação dos Residentes (IDR), que permitiu integrar na compilação da CST valores de despesa por classe de produtos e resultados sobre excursionismo e efetuar a desagregação da despesa do turismo interno por tipo de visitante (turistas e excursionistas) no âmbito da CST.

## Notas Metodológicas

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual *European Implementation on Tourism Satellite Accounts* do Eurostat e o documento *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e *World Tourism Organization (WTO)*. Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações, *Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment* da OCDE e *Designing the Tourism Satellite Account (TSA). Methodological Framework* da WTO.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos do turismo da CST:

### A nomenclatura de atividades e de produtos do Turismo

Relativamente às nomenclaturas, a CST de Portugal manteve as referências metodológicas do *European Implementation on Tourism Satellite Accounts*, do Eurostat.

Os produtos e atividades na CST distinguem-se entre "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo. Os **Produtos Específicos** classificam-se em Característicos e Conexos. Os **Produtos Característicos** são produtos típicos do turismo e constituem o foco da atividade turística. Por sua vez, os **Produtos Conexos** são produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão diretamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das atividades, as **Atividades Características** são atividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação direta do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as atividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

### As componentes de Consumo do Turismo no Território Económico e o VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.



## Consumo coletivo

A estimativa do consumo coletivo do turismo insere-se numa perspetiva mais alargada daquilo que é a procura de turismo. De facto, os quadros centrais da CST, nos quais se define a procura e a oferta do turismo e o respetivo equilíbrio, organizam-se em torno da nomenclatura de produtos do turismo (bens e serviços), cujo consumo é de natureza individual.

O manual da WTO apresenta um quadro para a estimativa do consumo coletivo do turismo, desagregado por produtos e subsetores das administrações públicas, sugerindo a inclusão de alguns tipos de produtos, essencialmente serviços tais como os serviços de promoção de turismo, os serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

No contexto da CST, a abordagem adotada consistiu na identificação de um conjunto de entidades das administrações públicas que fornecem esse tipo de serviços, apresentando-se informação sobre o valor do consumo coletivo do turismo, por subsetor.

## Fontes de informação

As principais fontes de informação em que se baseou a estimativa das variáveis monetárias e não monetárias da CST foram as seguintes:

- INE:
  - Contas Nacionais (Base 2011);
  - Estatísticas dos Transportes e Comunicações (2014/2015);
  - Estatísticas do Turismo (2014/2015);
  - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE);
  - Inquérito à Deslocação dos Residentes (2014/2015);
  - Inquérito ao Turismo Internacional (2015/2016);
  
- Outras fontes:
  - Balança de Pagamentos;
  - Balancetes analíticos detalhados das entidades da Administração central;
  - Conta Geral do Estado;
  - Informação Empresarial Simplificada (IES);
  - Registo Nacional de Turismo;
  - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional;
  - Página eletrónica do Ministério da Justiça (<https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx>).
  - Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica;
  - Relatórios e Contas de entidades que desenvolvem atividades características do turismo.